



## **Personagens Antagonistas em Roteiros de Cinema: um estudo da trilogia *Batman*, de Christopher Nolan<sup>1</sup>**

Maria Lua Ternes ANDRIANI<sup>2</sup>

Rafael Jose BONA<sup>3</sup>

Universidade do Vale do Itajaí, UNIVALI, Itajaí/SC

### **RESUMO:**

O artigo aqui apresentado se trata da exposição dos resultados de uma pesquisa de iniciação científica que tratou de analisar as personagens antagonistas na trilogia do herói Batman, dirigida por Christopher Nolan, no qual englobam os filmes: *Batman Begins* (2005), *Batman – O Cavaleiro das Trevas* (2008) e *Batman – O Cavaleiro das Trevas Ressurge* (2012). A pesquisa teve como objetivo geral analisar a personagem antagonista na trilogia Batman. Tratou-se de uma pesquisa exploratória de natureza bibliográfica. Foram apresentadas informações tanto quantitativas quanto qualitativas. A partir do estudo realizado, pode-se traçar um perfil do antagonismo na trilogia *Batman*, de Nolan: a maioria são homens, morenos, com idade entre 30 e 40 anos, com características psicológicas que envolvem a dualidade, ou seja, a maioria desses personagens apresenta algum distúrbio mental, o que acaba surpreendendo o telespectador a cada cena.

**Palavras-chave:** Personagem; Antagonista; Cinema; Batman; Roteiro.

### **1 INTRODUÇÃO**

Toda estrutura narrativa dramática é regida por um protagonista e, por vezes, por um antagonista. No cinema e na televisão as coisas não são diferentes. Todas as histórias têm um conflito, assim como existem heróis e vilões. Desde cedo, podemos perceber os vilões nas telas do cinema. De *Nosferatu* (1922), ainda no cinema mudo, com Graf Orlock, à *Cidade de Deus* (2002), com Zé Pequeno, pode-se perceber o quanto um antagonista é importante na construção de uma história.

Muitas vezes, principalmente nas adaptações de histórias em quadrinhos para o cinema, a criação de um antagonista pode se tornar tão importante - ou até mais – quanto a do próprio herói.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no IJ – Comunicação Audiovisual, do XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 30 de maio a 01 de junho de 2013.

<sup>2</sup> Graduanda em Comunicação Social: Publicidade e Propaganda (UNIVALI). E-mail: [maria\\_luatj@hotmail.com](mailto:maria_luatj@hotmail.com)

<sup>3</sup> Doutorando em Comunicação e Linguagens (UTP) – Linha de Pesquisa: Estudos de Cinema e Audiovisual. Mestre em Educação (FURB). Especialista em Cinema (UTP), Fotografia (UNIVALI) e Educação a Distância: Gestão e Tutoria (UNIASSELVI). Graduado em Comunicação Social: Publicidade e Propaganda (FURB). Professor Orientador da Pesquisa. Docente da FURB e da UNIVALI. E-mail: [bona.professor@gmail.com](mailto:bona.professor@gmail.com)



Segundo Brait (1985) o antagonista ou oponente, se tratam de um determinado obstáculo que possibilita o conflito. Na adaptação *V de Vingança* (2006), por exemplo, pode-se perceber que o antagonista pode, ao mesmo tempo, ser o protagonista. O personagem de “V”, que apesar de ser um justiceiro que defende a liberdade, é visto como vilão por ir totalmente contra o sistema.

Nesse meio também encontra-se o personagem Batman, que é também um justiceiro, porém em alguns ângulos é tratado como herói e, em outros, como antagonista. Na última trilogia do herói, dirigida por Christopher Nolan, os vilões não são meros obstáculos ao desfecho da trama, mas personagens complexos e autênticos que acabam despertando certa simpatia.

Dentro deste contexto, o presente trabalho estuda os personagens antagonistas da trama da última trilogia do herói Batman composta pelos filmes: *Batman Begins* (2005), *Batman – O Cavaleiro das Trevas* (2008) e *Batman – O Cavaleiro das Trevas Ressurge* (2012).

O lançamento do segundo filme da trilogia *Batman*, gerou discussão por parte do público sobre os papéis dos antagonistas da trama (sobre o Coringa e o Batman). A partir deste argumento, que se ouve falar por muitos, esse trabalho surgiu a partir de alguns questionamentos como: qual a importância de um antagonista em uma narrativa dramática? Como foi desenvolvido o antagonismo na trilogia Batman, de Nolan?

O objetivo geral foi: analisar a construção dos personagens antagonistas na trilogia *Batman* do diretor Christopher Nolan. Em seguida, foram formulados os seguintes objetivos específicos: (1) estudar a estrutura do roteiro/narrativa dos filmes que compõe a trilogia; (2) analisar os principais antagonistas da trama na trilogia; (3) definir os personagens a partir das construções discorridas por Syd Field (2001), Doc Comparato (2000) e Robert Mckee (2006).

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 Cinema**

A invenção dos irmãos Lumière já foi vista de várias maneiras, mas hoje é quase impossível não concordar com a importância da sétima arte para a cultura mundial. Segundo Martin (2005), o cinema foi uma arte desde o início e é fácil perceber isso a partir da obra de



Méliès – o criador do primeiro filme de ficção científica da história *Viagem à Lua* (1902) – com o qual se passou a ver o cinema como obra artística.

Martin (2005) afirma que o cinema apenas se tornou uma linguagem pela escrita própria e que, exatamente por este motivo, se transformou em um meio de comunicação, de informação, de propaganda, o que não constitui uma contradição na sua qualidade de arte.

Para Araújo (2002, p. 14), "o cinema é uma arte em que a obra-prima e o filme medíocre distinguem-se frequentemente pelos detalhes". Martin (2005, p. 24) considera o cinema como uma forma mais recente de linguagem definida como "sistema de signos destinados à comunicação" e afirma que o que difere o cinema dos demais meios de expressão culturais é o fato de a sua linguagem funcionar a partir da reprodução fotográfica da realidade.

Bernadet (1985) compara cinema à literatura e à pintura, afirmando que enquanto nestes dois últimos havia a interferência de quem o faz, no cinema, a mecânica certificaria a objetividade, e o "olho mecânico" - como foi chamado o cinema na época - refletiria o real, o movimento da vida. Porém, logo depois o autor afirma que a posição da câmera, assim como o recorte da cena e o enquadramento dos personagens são feitos de modo a insinuar interpretações e sentimentos. Ou seja, o cinema também é feito com as intenções de quem o cria. Ao discorrer isso, Martin (2005) afirma que apesar da câmera reproduzir exata e objetivamente a realidade, a cena ainda é dirigida no sentido preciso desejado pelo realizador.

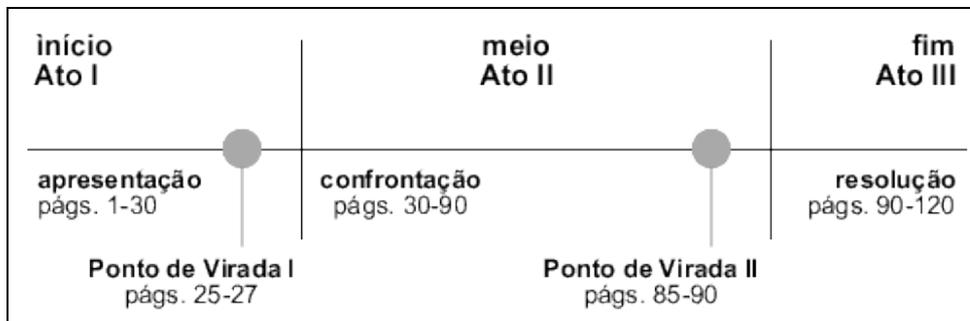
## **2.2 Roteiro**

Field (2001, p. 15) designa roteiro como "uma história contada em imagens, diálogo e descrição, dentro do contexto de uma estrutura dramática". O autor afirma que mesmo sem uma ordem definida, todo roteiro tem seu início, meio e fim. "Essa estrutura linear básica é a forma do roteiro, ela sustenta todos os elementos do enredo no lugar" (FIELD, 2001, p.2). Já Comparato (2000), afirma que roteiro é a forma escrita de qualquer projeto audiovisual.

Rodrigues (2007) afirma que um bom roteiro não é a única condição para o planejamento eficiente do tempo e do custo de filmagem, mas contribui para que o filme seja preparado de modo mais adequado.

É quase impossível se falar de roteiro, sem falar de estrutura, que segundo Field (2001), é o que sustenta a história no lugar, o relacionamento entre as partes que unificam o roteiro.

Field (2001) afirma que se o roteiro fosse uma pintura pendurada na parede, ela se pareceria com esta imagem:



**Figura 01: paradigma de Field**

Fonte: < <http://i562.photobucket.com/albums/ss63/blodega/paradigma.gif> > Acesso em: 2 nov. 2012.

O ato I, ou Apresentação, se trata da unidade de ação dramática com aproximadamente 30 páginas, que serve para contextualizar, ou seja, é o conteúdo que segura a história no lugar. É considerada a parte mais importante do roteiro, no qual deve acontecer a apresentação do protagonista e determinar para o leitor qual a premissa e a situação dramática da história.

O ato II, também chamado de Confrontação, é a unidade do roteiro com aproximadamente 60 páginas. Neste ato o personagem principal enfrenta obstáculos que o impedem de alcançar sua necessidade dramática.

E, o ato III, conhecido como Resolução, tem início no final do ato II e vai até o final do roteiro. Ele resolve a história. Não se trata do fim da história, mas sim, da resolução da mesma. Sendo assim, os três atos cumprem a linha de início, meio e fim.

Quando o assunto é roteiro tudo está interligado, no qual cada parte da história depende diretamente da outra para existir, e é o quer dizer Field (2001 p. 05), quando afirma que “todo drama é conflito. Sem conflito não há personagem; sem personagem, não há ação; sem ação não há história; e sem história, não há roteiro”.

### 2.3 Personagem

O personagem é um dos itens mais importantes em um roteiro, como afirma Field (2001), em uma narrativa, o personagem é o fundamento essencial do roteiro, ou seja, é o



coração, alma e sistema nervoso de uma história. Comparato (2000), afirma que personagens sustentam o peso da ação e são o ponto de atenção mais imediato para os espectadores.

Quando se pensa em um personagem, logo vem à cabeça algo ligado ao protagonista da trama e é também o que reforça Brait (1985), quando se refere a protagonista como aquela que ganha o primeiro plano na narrativa.

No contexto de protagonista também se pode destacar o herói que, segundo Vloger (2006), a definição de herói se dá como alguém que se dispõe a realizar sacrifícios em benefício dos outros. Campos (2007, p. 79), define herói como “um personagem correto, justo, audaz, talvez bonito, mas com certeza atraente e bom”. Segundo o autor, trata-se do personagem pelo qual o narrador e o espectador torcem e querem estar próximos, com quem querem se emocionar e se identificar. Sentem a necessidade de vê-lo vitorioso e feliz.

Muitos pensam que se pode chamar de anti-herói aquele que contrapõe o herói, mas Vloger (2006) argumenta que o anti-herói não é o oposto do herói e sim, um tipo especial deste. Alguém que é mal visto pela sociedade, mas que ganha a torcida da plateia. O autor afirma que nos identificamos com esses marginais pelo fato de pelo menos uma vez na vida, nos sentirmos parecidos com eles.

A maioria das histórias trazem dois lados, assim como afirma Mckee (2006), que todos os personagens buscam o desejo contra as forças do antagonismo, que segundo Brait (1985, p. 88), “é o opositor, o protagonista às avessas. Muitas vezes, o antagonista é uma só personagem. Outras, pode ser manifestado por um grupo de personagens, individualizadas ou representantes de um certo grupo.”

Mckee (2006) afirma que apesar de nos relacionarmos com os personagens como se fossem reais, eles são superiores a realidade, são uma obra de arte, uma metáfora para a natureza humana. Ainda segundo o autor, a construção de um personagem é dividida em dois aspectos principais: Caracterização e Verdadeira Personagem.

Caracterização é a soma de todas as qualidades observáveis, uma combinação que faz da personagem única: aparência física e maneirismos, estilo de fala e gesticulação, sexualidade, idade, QI, profissão, personalidade, atitudes, valores, onde ela mora, como ela mora. A Verdadeira Personagem se esconde atrás dessa máscara. Apesar dessa caracterização, no fundo do coração, quem é essa pessoa? Leal ou desleal? Honesta ou mentirosa? Amável ou cruel? Corajosa ou covarde? Generosa ou egoísta? Voluntariosa ou fraca? (MCKEE, 2006, p. 351)

Segundo Campos (2007, p. 154), “vilão é personagem errado, pérfido, talvez feio e vestido de preto, mas com certeza repulsivo e mau”. O autor se refere ao antagonista, como o



personagem que o narrador e o espectador amam condenar, adoram odiar e trata-se de quem querem estar distante, com quem não se identificam e é aquele que querem ver desmascarado, punido e infeliz.

Mckee (2006) alega que a força do antagonismo não se refere necessariamente a um antagonista ou vilão específico, mas sim à soma total das forças que se opõe ao desejo e a necessidade do personagem. Para o autor, o fato de um protagonista se tornar um personagem completamente desenvolvido, multidimensional e profundamente empático se deve, principalmente, ao lado negativo da história. “Quando uma história é fraca, a causa inevitável é que as forças do antagonismo são fracas” (MCKEE, 2006).

Normalmente os antagonistas estão diretamente envolvidos com o conflito, que é algo indispensável, segundo Field (2001, p. 18), “sem conflito não há drama. Sem necessidade, não há personagem. Sem personagem, não há ação”.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A partir dos autores estudados na fundamentação teórica deste trabalho, foi feita uma análise sobre a estrutura dos antagonistas nos roteiros/narrativas, na última trilogia do herói Batman. A coleta de dados foi feita por meio dos próprios filmes, sendo assistidos por volta de três vezes cada um, analisando a construção dos personagens levando em conta os conceitos, principalmente de Field (2001), Mckee (2006) e Comparato (2000). Foram observadas as questões sociais, físicas e psicológicas nos personagens.

Os personagens escolhidos na amostra desta pesquisa, com perfil antagonista da trilogia Batman de Christopher Nolan, foram 7: **Ra's Al Ghul** e o **Espantalho** do primeiro filme, o **Coringa** e o **Duas Caras** do segundo filme, e **Talia Al Ghul**, **Bane** e a **Mulher Gato**, do terceiro filme.

Todos eles foram analisados com base no quadro tecido e exposto a seguir.



## QUADRO 01: QUADRO DE ANÁLISE DOS PERSONAGENS

Gênero: ( ) Feminino ( ) Masculino	Personalidade: ( ) Insano ( ) Humorado ( ) Misterioso ( ) Mentiroso ( ) Vingativo ( ) Psicótico ( ) Sedutor ( ) Articulado ( ) Inteligente
Cabelo: ( ) Loiro ( ) Castanho ( ) Ruivo ( ) Grisalho	Habilidades: ( ) Artes Marciais ( ) Manipulação ( ) Sedução ( ) Força ( ) Inteligência
Idade: ( ) 20 a 30 ( ) 30 a 40 ( ) 40 a 50 ( ) Mais de 50	Tem influência em que parte da história? ( ) Conflito principal da história ( ) Conflito paralelo
Altura: ( ) Alto ( ) Mediano ( ) Baixo	Em que momento este personagem aparece como antagonista? ( ) Ato I ( ) Ato II ( ) Ato III
Estrutura: ( ) Grande/forte ( ) Médio ( ) Pequeno/fraco	O personagem cria algum vínculo emocional com o protagonista? ( ) Sim ( ) Não
Cor dos Olhos: ( ) Azuis ( ) Verdes ( ) Castanhos	O personagem morre no final? ( ) Sim ( ) Não ( ) Indefinido
Usa algum traje especial (máscara/roupas) ou característica única? ( ) Sim ( ) Não	Como o personagem pode ser classificado? ( ) Antagonista ( ) Anti-herói
Classe social: ( ) Rico ( ) Pobre ( ) Médio	O personagem sofre alguma mudança de personalidade no decorrer do filme? ( ) Sim ( ) Não

Fonte: elaborado pelos autores a partir da fundamentação teórica.

### Ra's Al Ghul

Aparentemente de origem árabe, Ra's Al Ghul é o líder de uma associação secreta, chamada de Liga das Sombras. No filme, ele é uma figura que ganha diversos representantes. Foi o mentor e o responsável pelo treinamento de Bruce Wayne.

Talvez um dos maiores inimigos de Batman, Ra's Al Ghul tem um ideal justo, porém seus meios de consegui-lo é o que o torna um antagonista. No seu plano de salvar a humanidade de uma catástrofe ambiental, ele é movido pelo ideal maquiavélico no qual *os fins justificam os meios*, tendo como objetivo aniquilar a maior parte da população humana, dando um fim na democracia e total submissão dos sobreviventes a um único homem, no caso, ele mesmo.

Ra's Al Ghul é um homem com cerca de 50 anos de idade, alto, com cabelos castanhos, pouco grisalhos, pele clara, olhos azuis, de classe social alta e bem apresentado. Apesar de primeiramente aparecer encorajando e treinando o protagonista e também não revelar sua identidade desde o primeiro momento, ele já aparece como antagonista no primeiro ato, quando apresenta para Bruce Wayne o seu objetivo e intenção de tê-lo como



aliado na Liga das Sombras. Diferente dos demais vilões desta trilogia, Ra's Al Ghul não tem nenhum distúrbio psicológico, ele tem uma personalidade bem definida e determinada em atingir o seu objetivo. Entre suas habilidades, estão o treinamento ninja e domínio de diversas artes marciais.

O fim de Ra's Al Ghul na trilogia acontece no final do primeiro filme, no qual após fracassar em destruir Gotham, é morto por Batman, que além de derrotar um inimigo, teve a vitória ao desafio de derrotar o próprio mestre.

## **Espantalho**

O Espantalho é o alter ego mentalmente perturbado do psicofarmacologista Jonathan Crane. Ele trabalha no Asilo Arkham e desenvolveu uma droga que induz o medo nas pessoas em que ele a aplica. Crane assume a personalidade de Espantalho durante seus experimentos.

O Espantalho é o principal antagonista do filme *Batman Begins* e trabalha com Ra's Al Ghul. Apesar de ser mais articulado do que outros vilões como o Coringa e o Duas Caras, isso não o faz menos perigoso e insano. O personagem comparado com o mesmo nos quadrinhos é mais uma vez trazido pra realidade de Nolan, utilizando o terno que já é de seu uso diário, com a adição de apenas uma máscara de espantalho que esconde todo seu rosto.

Johnathan Crane é um homem que aparenta ter entre 30 e 40 anos, alto, com olhos azuis, pele clara, cabelos castanhos, da classe social alta e de boa aparência. O espantalho aparece como antagonista já no ato I, no qual ele se vira contra seu próprio aliado, Carmine Falconi, deixando-o literalmente pirado. Nos tempos da escola e da faculdade, Crane era um jovem com jeito *nerd*, que era atormentado pelos valentões. Sendo assim, o antagonismo do Espantalho pode também ser visto como uma forma que ele encontrou de se vingar da sociedade.

O Espantalho é preso no começo de *Batman – O Cavaleiro das Trevas* e também faz uma pequena participação em *Batman – O Cavaleiro das Trevas Ressurge*, não tendo um final definido, até onde pode-se perceber, para Nolan o Espantalho continua vivo.

## **Coringa**

O Coringa é um criminoso anarquista brilhante, que tem como único objetivo: testar e destruir o psicológico de seus oponentes, assim como perturbar a ordem dominante e



estabelecer o caos. O passado do Coringa é um mistério para todos. Na trama podemos ver algumas histórias que o próprio inventa para justificar sua aparência.

Coringa é um homem com idade entre 30 e 40 anos, alto, com cicatrizes no rosto, com uma maquiagem de palhaço totalmente obscura e uma aparência que transmite sua insanidade.

Ele é, talvez, o mais popular entre os vilões, não só da trilogia, mas de todo universo Batman, ganhando a aclamação do público, sendo apresentado como um palhaço psicopata, assassino em série, esquizofrênico, rude, cruel e sarcástico. O vilão está sempre armado com diversas armas porém, entre as principais habilidades do Coringa, está principalmente a inteligência, que é o que o dá subsídios para a tortura psicológica de seus oponentes.

A história do Coringa acaba na trilogia quando o antagonista é preso pelo Batman no fim de *O Cavaleiro das Trevas*.

## **Duas Caras**

O promotor público Harvey Dent fica conhecido como Duas Caras após uma batalha contra o Coringa, no qual algumas consequências – principalmente a perda de sua amada Rachel Dawes – acabam levando ao desenvolvimento de um lado obscuro de Dent. Sendo o antagonista secundário de *Batman – O Cavaleiro das Trevas*, Dent sofre um acidente em um incêndio causado a mando do Coringa. Ele é internado e passa por cirurgias porém, o Coringa acaba complicando a sua cabeça e o tornando um demente.

Harvey Dent é um homem com idade entre 40 e 50 anos, alto, com pele clara, cabelos loiros, de classe alta, é bem apresentado e possui uma carreira consolidada. Assim como Batman, no início Harvey também utilizava seu poder contra o crime em Gotham. Sendo assim, a desfiguração de Harvey e origem do antagonista Duas Caras acontecem apenas no ato II.

Além de ser altamente inteligente, possuir grande conhecimento em quase todos os assuntos relativos ao direito penal, o Duas Caras possui habilidades com armas, estando sempre com uma pistola. Suas decisões são sempre feitas por meio de sua moeda, por meio do cara ou coroa, ou melhor, cara ou cara, já que a moeda tem dois lados iguais. Após o acidente, um dos lados da moeda é queimado, fazendo com que ele passasse a decidir o destino de seus

reféns pela sorte entre vida e morte (do lado queimado o destino seria morte, do outro lado, o refém seria poupado).

Após ameaçar o comissário Gordon e sua família, o Duas Caras é morto pelo Batman no fim de *O Cavaleiro das Trevas*. Harvey Dent acaba imortalizado como herói de Gotham, após a decisão de Batman, ao lado de Gordon, de assumir a culpa pelas mortes, para que a cidade continuasse com seu espírito de luta pelo bem inspirado por Harvey Dent como promotor. Fato que foi desmentido por Bane em *O Cavaleiro das Trevas Ressurge*.

## **Bane**

Enquanto protegia, a ainda criança Talia Al Ghul, Bane foi cruelmente massacrado por prisioneiros, sendo obrigado a viver com uma máscara de gás que garante a sua sobrevivência. Bane é o antagonista principal do filme *O Cavaleiro das Trevas Ressurge*. Um líder terrorista, que assim como Batman, também foi treinado por Ra's Al Ghul e chega a fazer parte da Liga das Sombras, porém é expulso do grupo por ter se apaixonado por Talia, filha de seu supremo líder.

Bane é um homem com idade entre 30 e 40 anos, alto, forte, de olhos castanhos, pele clara, cabelos raspados, de classe social média, utiliza roupas especiais para combate, como coletes que oferecem algum tipo de proteção. A voz de Bane é um ponto que também o distingue dos demais antagonistas, com um caráter mecanizado por causa de sua máscara, ele amedronta Gotham ao emitir palavras. Bane rouba a cena como antagonista já no ato I, nos primeiros cinco minutos do início de *O Cavaleiro das Trevas Ressurge*.

Bane é como um desafio para Batman, tanto em nível físico, como mental. Entre suas principais habilidades naturais estão a força, inteligência e poder de persuasão. Bane pode ser considerado um vilão à altura de Batman, já que consegue, de certa forma, derrotá-lo. Na cena em que Bane quebra a coluna de Batman percebe-se que o vilão não está apenas quebrando o corpo do herói, mas também a alma. O terrorista não tem um plano bem definido no filme, além de destruir o Batman, mas é evidente que o mesmo quer chamar a atenção a fim de mudar a maneira de pensar dos cidadãos de Gotham, isso fica evidente na cena da explosão no campo de futebol.

O final de Bane é rápido e repentino, quando está prestes a matar o Cavaleiro das Trevas, é morto pela Mulher Gato no desfecho do filme.

## **Talia Al Ghul**

No início, conhecida como Miranda Tate - uma executiva membro do conselho executivo Wayne Enterprises, Talia Al Ghul é a filha do super vilão Ra's Al Ghul, ela nasceu em uma prisão, na qual conseguiu fugir com a ajuda de Bane.

Talia é a antagonista secundária de *O Cavaleiro das Trevas Ressurge*. Ainda como Miranda, ela tem um romance com Batman, quando esconde seu objetivo de vingar e dar continuidade aos planos do pai que foi impedido em *Batman Begins*.

Talia Al Ghul é uma mulher com idade entre 30 e 40 anos, olhos azuis, cabelos castanhos, pele clara, de altura mediana, alta classe social e com boa aparência. Além de ter um intelecto genial, uma de suas principais habilidades é o combate, tanto com armas, quanto sem. Talia é sedutora, inteligente e bem articulada. Ela apenas aparece com antagonista no ato III, quando revela que é a filha de Ra's Al Ghul e expõe seu objetivo, o que acaba sendo uma grande revelação que abala o desfecho do filme.

Talia acaba morrendo no final de *O Cavaleiro das Trevas Ressurge*, após colidir o caminhão que dirigia.

## **Mulher Gato**

Selina Kyle também conhecida como a Mulher Gato, é uma habilidosa ladra noturna que se sustenta com pequenos furtos. Procurando uma chance de limpar seu histórico criminal e começar uma vida nova. No início, ela ajuda Bane na destruição de Batman.

Faz parte do filme *O Cavaleiro das Trevas Ressurge*. Diferente dos outros, Selina não é uma antagonista e sim uma anti-heroína, que está bem mais próxima do herói que do vilão.

Selina Kyle é uma mulher com cerca de 30 anos, alta, de pele clara, cabelos e olhos castanhos, de classe social média, com uma boa aparência. Entre as suas principais habilidades estão o domínio de artes marciais. Selina aparece no ato I como antagonista, mas ao decorrer do filme, ela acaba tendo um romance com o Batman e o ajudando em vários momentos, o que a faz mais uma anti-heroína do que vilã.

### 3.1 Considerações da análise

Durante a observação e análise dos sete personagens, percebeu-se o tempo todo a presença dos dois conceitos nos antagonistas: Caracterização e Verdadeira Personagem, conforme Mckee (2006). A Mulher Gato, por exemplo, sua Caracterização é o que pode-se perceber: ela é morena, com olhos castanhos, sedutora e ótima em artes marciais. Porém, sobre a Verdadeira Personagem se encontram os itens que nos deixam com a dúvida: afinal, o que ela quer? Está do lado do Batman ou quer arruiná-lo? De que lado ela está?

A maior parte dos antagonistas que foram analisados apresentam essa dualidade, o que causam dúvidas e surpresas no público em relação a seus próximos passos. Dos personagens analisados, 71,4% deles são do gênero masculino, a maioria também tem cabelos castanhos e idade entre 30 e 40 anos, com características próprias de cada um.

Apesar da maioria dos antagonistas da trama ser do gênero masculino, isso não diminui, em nenhum momento, a importância da figura feminina, que além do grande envolvimento com o conflito principal, 100% dessas personagens criam um vínculo afetivo com o protagonista, o que acaba sendo, na maioria das vezes, um trunfo em suas batalhas.

Em relação ao Paradigma de Roteiro/Narrativa, visto na revisão bibliográfica, 71,4% dos personagens aparecem como antagonista ato I, que segundo Field (2001), é o momento de apresentação dos personagens e também o momento em que o público determina, consciente ou inconscientemente, se gosta ou não de tal personagem.

Alguns personagens continuam com a característica antagonista do início ao final do filme, enquanto outros se revelam ao decorrer da trama. Um caso específico que vale ser citado novamente é o da Mulher Gato, que foi definida como anti-heroína, que de acordo com Vloger (2006), é o contrário do antagonista. O autor afirma que anti-heroí não passa de um tipo de herói.

A maioria dos antagonistas analisados tem um fim pertinente ao mal que o mesmo proporciona para a sociedade, o que confirma o fato visto na fundamentação teórica, segundo os conceitos de Campos (2007), em que os antagonistas são aqueles que o público quer ver desmascarado, punido e infeliz.

A partir da pesquisa realizada, podemos traçar um perfil do antagonismo na trilogia *Batman*, de Nolan: a maioria são homens, morenos, com idade entre 30 e 40 anos, com



características psicológicas que envolvem a dualidade, ou seja, a maioria desses personagens apresenta algum distúrbio mental, o que acaba surpreendendo o telespectador a cada cena.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Batman é um herói clássico de quadrinhos, porém, a trilogia de Christopher Nolan veio para consolidar o herói já retratado em várias versões no cinema, dessa vez trazendo personagens marcantes que viraram ícones no mundo todo.

Este trabalho abordou como tema o estudo do antagonismo presente na trilogia *Batman*. Traz importância para área da comunicação, pois poderá servir como referência para futuros trabalhos. O tema abordado é importante, pois possibilitará uma compreensão do antagonismo em uma narrativa dramática.

Após a análise, os objetivos foram alcançados e pode-se entender sobre o antagonismo presente na trilogia. Pode-se considerar que há muitas características em comum entre os personagens analisados, além de confirmar o fato de que realmente havia atitudes antagônicas em cada um destes sete personagens, mesmo não sendo exatamente em todos os momentos do filme.

Sugere-se como tema para outras pesquisas estudar o antagonismo nos filmes do herói *Super-Homem*, ou até mesmo analisar os protagonistas da mesma trilogia estudada, que apresenta muitos personagens interessantes como o próprio Batman, seu aliado Alfred, o comissário Gordon, entre outros.

Encerra-se este estudo nas palavras de Mckee (2006, p. 351), quando diz “Conhecemos as personagens melhor que conhecemos nossos amigos, pois uma personagem é eterna e constante, enquanto as pessoas mudam – quando pensamos finalmente tê-las entendido, descobrimos que não estamos nem perto disso”.

#### REFERÊNCIAS

ARAÚJO, I. **Cinema**: O mundo em movimento. São Paulo: Scipione, 1995.

BERNARDET, J. **O que é Cinema**. 2ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1985.

BRAIT, B. **A personagem**. 3ª ed. São Paulo: Editora Ática, 1985.



CAMPOS, F. **Roteiro de cinema e televisão**: A arte e a técnica de imaginar, perceber e narrar um estória. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007.

COMPARATO, D. **Da criação ao roteiro**. 5<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

FIELD, S. **Manual do roteiro**: os fundamentos do texto cinematográfico. 14<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

MARTIN, M. **A linguagem cinematográfica**. Rio de Janeiro: Brasiliense, 2005.

MCKEE, R. **Story**: substância, estrutura, estilo e os princípios da escrita de roteiros. Curitiba: Arte & Letra, 2006.

RODRIGUES, C. **O cinema e a produção**. 3<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2007.

VOGLER, C. **A jornada do escritor**. 2<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006.